



ID: 57285756

31-12-2014

Estudo aumenta qualidade do transplante hepático

Universidade Investigadores vão analisar transformações celulares do fígado, desde a colheita até à cirurgia

Uma equipa multidisciplinar de investigadores da Universidade de Coimbra (UC) vai assegurar maiores probabilidades de êxito nas transplantações hepáticas, através do estudo do estado do fígado, que sofre alterações desde o momento da recolha até à cirurgia.

«A transplantação de fígado envolve um complexo conjunto de ocorrências intracelulares que podem ser determinantes para o sucesso da cirurgia», sublinha a UC em comunicado, ao destacar o papel desempenhado pelas mitocôndrias em todo o processo - «fundamental para evitar um conjunto de complicações» -



Carlos Palmeira coordena estudo sobre alterações do fígado desde a colheita ao transplante

desde a recolha do órgão do dador até ao momento do transplante.

Graças à Bolsa Astellas da Sociedade Portuguesa de Transplantação, no valor de 12.500 euros, uma equipa de investigadores das faculdades de Medicina e de Ciências e Tecnologia e do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) vai avaliar em órgãos humanos a função mitocondrial em todo o percurso, desde o momento da colheita do órgão até à reimplantação em paciente.

O estudo, a realizar em colaboração com a Unidade de Transplantação Hepática do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, coordenada por Emanuel Furtado, «vai permitir confirmar em humanos os resultados obtidos com experiências em modelos animais (ratos)», adianta a UC.

O conhecimento sobre os eventos intracelulares, nomeadamente ao nível da mitocôndria, é um passo importante para «um melhor prognós-

tico», observa Carlos Palmeira. Segundo o investigador do CNC e da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, conhecendo-se «as transformações ocorridas no interior do órgão será possível evitar futuras complicações». A função mitocondrial, explica, «permite

Conhecendo-se as transformações ocorridas no interior do órgão será possível evitar futuras complicações

avaliar o estado do fígado que, no decorrer do percurso, é exposto a várias agressões, podendo sofrer lesões celulares irreversíveis». Para o docente da UC, «esta informação é essencial para o clínico».

A Bolsa Astellas, criada pela Sociedade Portuguesa de Transplantação, tem a duração de um ano e destina-se a subsidiar a realização de trabalhos de investigação na área da transplantação. «